

Quadro 1. Divisão do Estado de Mato Grosso em Bacias Hidrográficas e UPGs.

| Regiões Hidrográficas | Bacia Hidrográfica Regional | Unidade de Planejamento e Gerenciamento - UPG | Área da UPG (Km²) | |
|--|--|---|-------------------|-------------------|
| I - AMAZÔNICA | I - Rio Aripuanã | A2 - Aripuanã | 39.653,27 | |
| | | A15 - Guaporé | 38.919,20 | |
| | | A1 - Roosevelt | 47.388,19 | |
| | Total da Bacia Regional I - Rio Aripuanã | | | 125.960,66 |
| | II - Rio Juruena - Teles Pires | A14 - Alto Juruena | 64.113,16 | |
| | | A11 - Alto Teles Pires | 34.408,66 | |
| | | A12 - Arinos | 58.842,24 | |
| | | A3 - Baixo Juruena | 29.492,87 | |
| | | A4 - Baixo Teles Pires | 38.991,11 | |
| | | A5 - Médio Teles Pires | 35.781,33 | |
| | | A13 - Sangue | 28.919,60 | |
| | Total da Bacia Regional II - Rio Juruena - Teles Pires | | | 290.548,97 |
| | III - Rio Xingú | A9 - Alto Xingú | 44.811,53 | |
| | | A6 - Manissauá-Miçú | 33.047,06 | |
| | | A7 - Médio Xingú | 37.551,86 | |
| | | A10 - Ronuro | 30.272,56 | |
| A8 - Suiá-Miçú | | 31.117,41 | | |
| Total da Bacia Regional III - Rio Xingú | | | 176.800,41 | |
| Total da Região Amazônica no Estado | | | 593.310,04 | |
| II-PARAGUAI | IV - Alto Rio Paraguai | PA1 - Jaurú | 15.356,62 | |
| | | PA2 - Alto Paraguai Médio | 23.404,05 | |
| | | PA3 - Alto Paraguai Superior | 9.260,82 | |
| | | PA4 - Alto Rio Cuiabá | 29.162,19 | |
| | | PA5 - São Lourenço | 24.864,54 | |
| | | PA6 - Correntes - Taquari | 18.104,32 | |
| | | PA7 - Paraguai - Pantanal | 53.955,36 | |
| | Total da Bacia Regional IV - Alto Rio Paraguai | | | 174.107,89 |
| Total da Região Paraguai no Estado | | | 174.107,89 | |
| III - TOCANTINS -ARAGUAIA | V - Rio Araguaia | TA1 - Baixo Araguaia | 31.218,44 | |
| | | TA2 - Médio Araguaia | 17.372,48 | |
| | | TA3 - Alto Araguaia | 23.330,73 | |
| | | TA4 - Alto Rio das Mortes | 29.749,03 | |
| | | TA5 - Baixo Rio das Mortes | 33.422,60 | |
| | Total da Bacia Regional V - Rio Araguaia | | | 135.093,28 |
| Total da Região Tocantins-Araguaia no Estado | | | 135.093,28 | |
| Total Geral | | | 902.511,21 | |

Fonte: SEMA-MT.



Mato Grosso recebe um total pluviométrico anual que varia entre 1000 a 2500 mm. Os totais anuais de chuvas diminuem de norte para noroeste, em direção ao sul e sudoeste. A porção norte do estado concentra os maiores totais pluviométricos (até 2500 mm), enquanto a diminuição é gradual em direção ao Pantanal, caindo para até 1000 mm. Na

estreita faixa ao longo do rio Araguaia, as precipitações aumentam de sul para norte, de 1300 mm para 1700 mm (Figura 3).

No estado de Mato Grosso são observados tipos diferentes de vegetação quanto à densidade arbórea e altura dos dosséis. No norte do estado predominam as Florestas Ombrófilas e Florestas

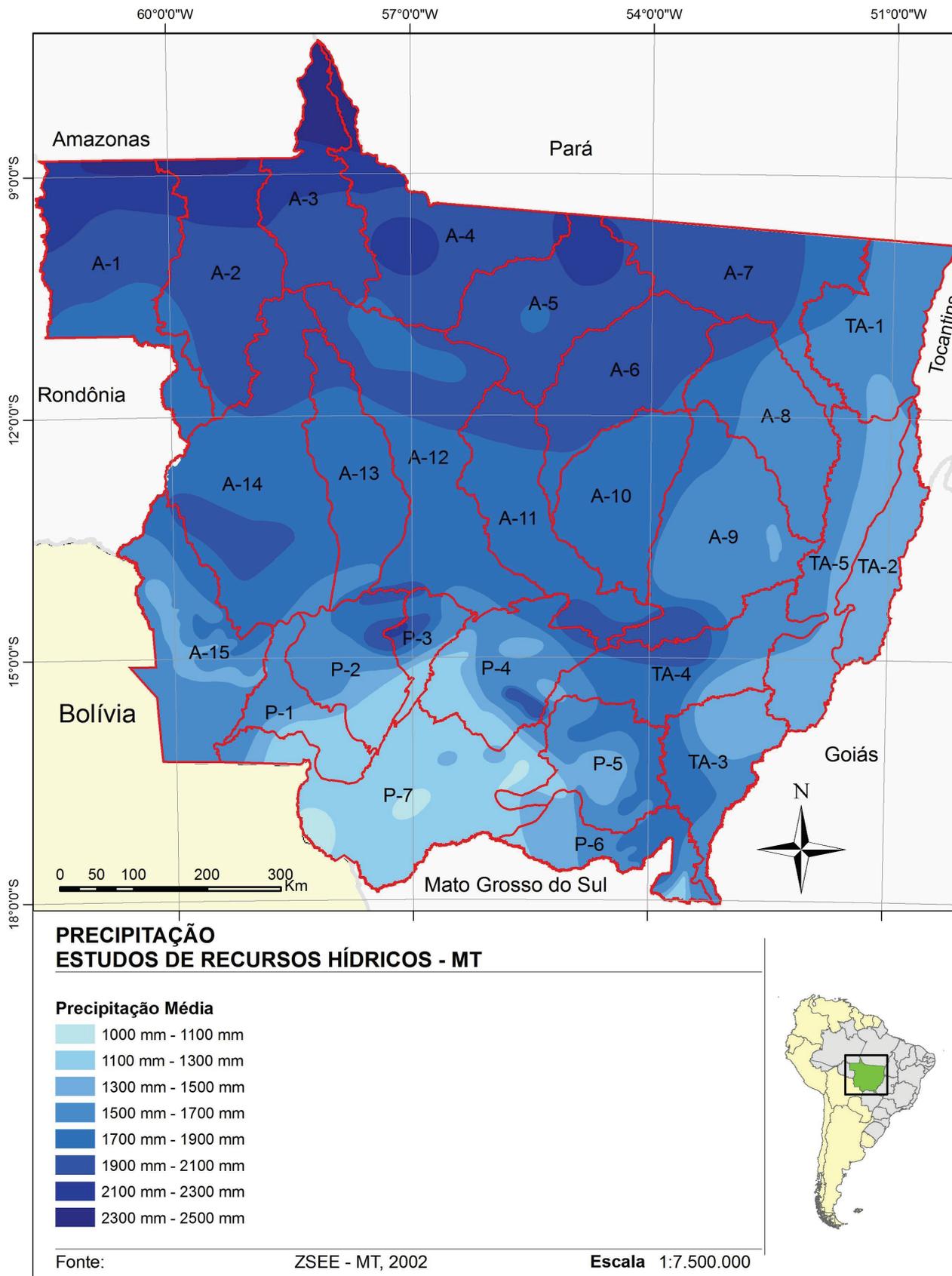


Figura 3. Precipitação média no Estado de Mato Grosso por UPG.

Estacionais, com presença de dosséis superiores a 40 metros de altura. Nas porções sul e centro-sul do estado é característico o cerrado, onde é possível identificar um tipo de vegetação diferente com árvores menos suntuosas e mais esparsas, e a existência de campos abertos, onde está presente uma

vegetação rasteira. Uma extensa área de contato entre esses dois tipos de vegetação é notada de oeste a leste do estado (Figura 4).

Os solos predominantes no estado estão apresentados na figura 5.

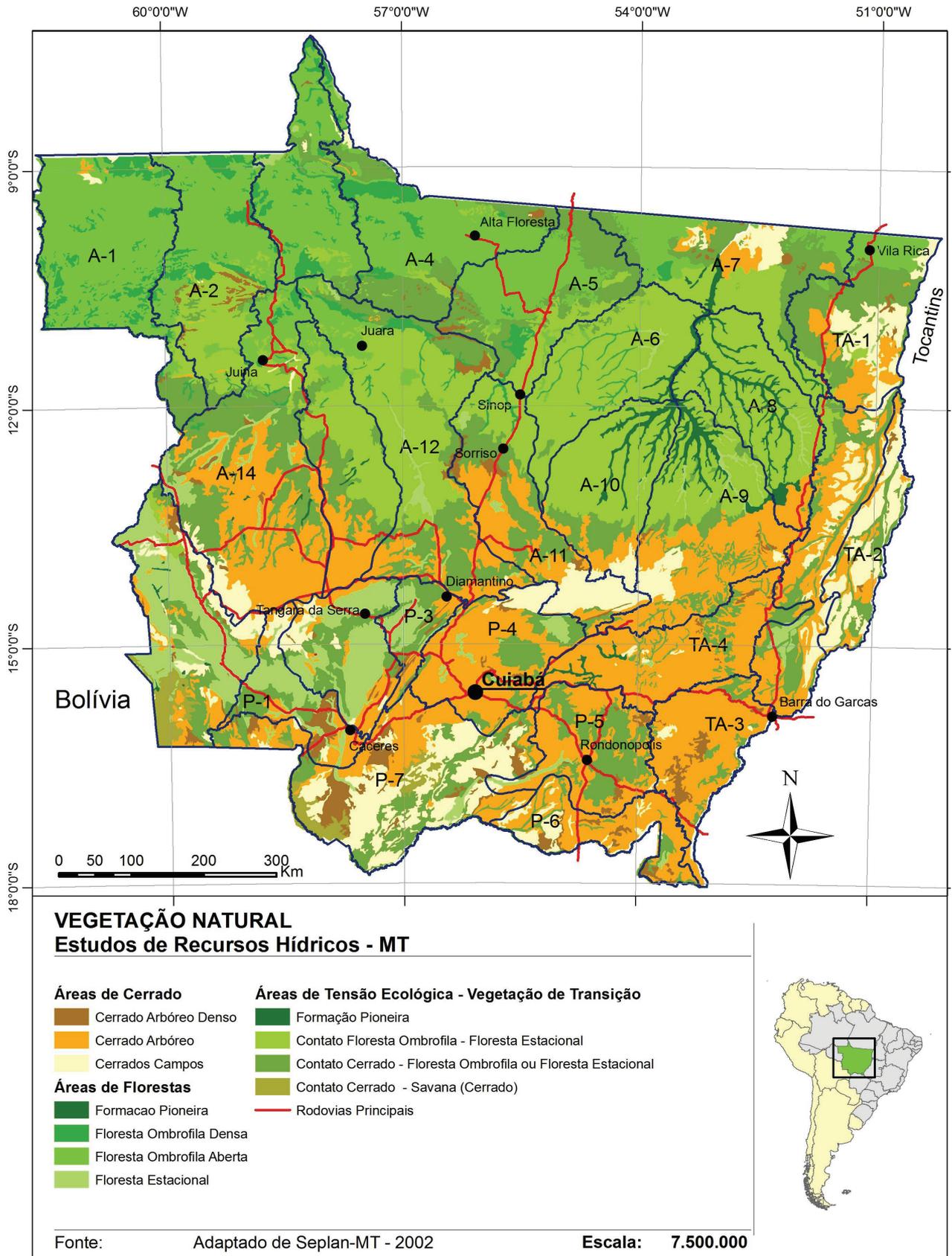
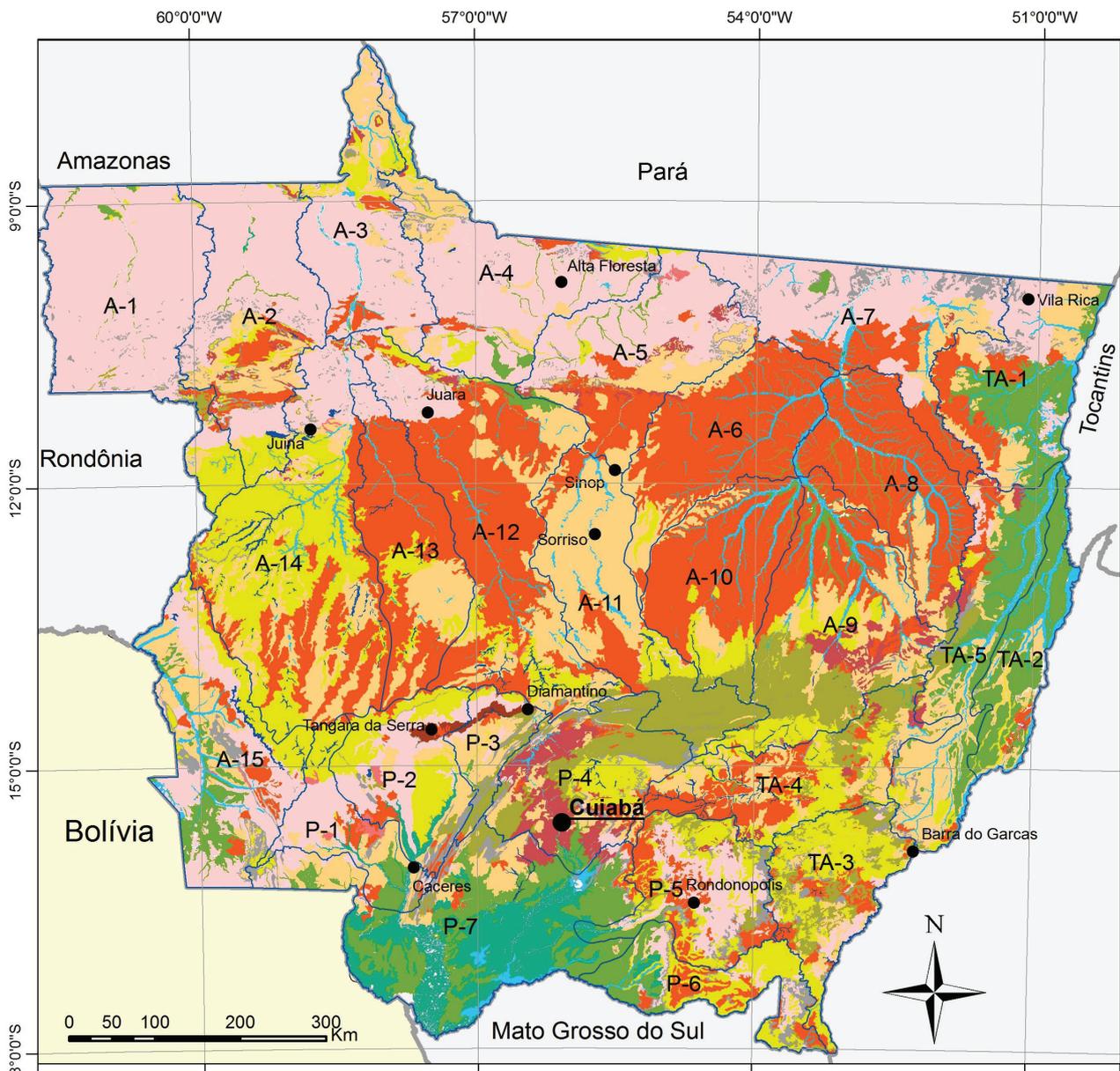


Figura 4. Vegetação natural no Estado de Mato Grosso por UPG.



SOLOS
Estudos de Recursos Hídricos - MT

- | | | |
|--|--|--|
|  Latossolo Vermelho-Escuro |  Plintossolo |  UPG |
|  Latossolo Vermelho-Amarelo |  Glei Pouco Humico | |
|  Latossolo Roxo |  Areias Quartzosas | |
|  Podzólico Amarelo |  Solos Aluviais | |
|  Podzólico Vermelho-Escuro |  Solos Litólicos | |
|  Planossolo |  Solos Concrecionários Cambícos | |
|  Cambissolo |  Outros Solos | |

Fonte: SEPLAN-MT 2007

Escala: 7.500.000



Figura 5. Principais solos de Mato Grosso.

1.2.2. Aspectos Demográficos

Como todo o Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso beneficiou-se da política de interiorização do desenvolvimento dos anos 1940 e 1950 e da política de integração nacional dos anos 1970. Essa política de integração nacional adotada nos anos 70 constituiu-se num esforço para garantir mecanismos fiscais e financeiros que estimulassem a ocupação da nova fronteira que se delineava. Esses mecanismos se apoiaram na implantação de infra-estrutura rodoviária, concessão de crédito de longo prazo com baixas taxas de juros, além de estímulos a programas de colonização dirigida, de responsabilidade pública e privada.

A migração está presente na gênese de Mato Grosso surgindo nas diferentes fases de sua evolução. O estado recebeu e continua recebendo pessoas de todas as partes que a ele se integram na construção de seu desenvolvimento.

A população do estado de Mato Grosso, cresceu 6,6% ao ano no período de 1970-80, continuou a crescer na taxa de 5,4% na década seguinte (1980-91) e no período de 1991 a 2000, teve o seu crescimento reduzido para 2,4% ao ano. No ano de 2000, segundo o censo do IBGE, a população era de 2.531.324 habitantes, dos quais 32,1% encontravam-se na Região Hidrográfica Amazônica, 56,9% na R.H. Paraguai e 11,0% na R.H. Tocantins-Araguaia. As estimativas do IBGE de 01.07.2006 indicam que a população do estado cresceu a uma taxa geométrica de 2,0% ao ano, no período de 2000 a 2006, passando para 2.856.999 habitantes.

A maior parte população do Estado encontra-se na R.H. Paraguai, pois nesta região localizam-se as duas UPGs mais populosas (P4 e P5). Outro aspecto a ser observado é o alto índice de urbanização desta região no ano de 2000, com 87,3% da população residindo nos núcleos urbanos. O maior contingente de população rural está situado na R.H. Amazônica, com 34,9%. Estes valores apresentam grandes variações quando analisados os dados das UPGs.

As UPGs com menor número de habitantes, segundo projeção do IBGE para 2.006, são: TA2 Médio Araguaia e A10 Ronuro, com menos de vinte mil habitantes cada, ocupando 5,3% da área do estado e apenas 0,9% da população. Na faixa de 20 a 50 mil habitantes existem as seguintes UPGs: A3 Baixo Juruena, P6 Correntes – Taquari, A1 Roosevelt, A13 Sangue, A2 Aripuanã e TA1 Baixo Araguaia que, juntas, representam 25,3% da área total das UPGs e 8,3% da população estadual. No conjunto, estes dois grupos ocupam mais de 30% da área de Mato Grosso e abrigam apenas 6,2% dos habitantes, apresentando baixa densidade demográfica: 0,96 habitantes por km².

A espacialização da população, segundo as UPGs, está apresentada na figura 6, onde pode-se perceber como a população do estado está distribuída geograficamente, segundo cinco intervalos, quanto ao número de habitantes.

A estrutura produtiva de Mato Grosso apresentou forte concentração no agronegócio, especialmente na produção de grãos e de carne, acompanhada de

uma moderada diversificação da estrutura produtiva com o crescimento dos serviços e, em menor medida, da indústria voltada para o mercado interno. Esse intenso crescimento econômico e populacional gerou diversas demandas a serem superadas e entre elas, pelo grau de importância e urgência, cabe destacar a de infra-estrutura viária para suportar a logística das novas exigências produtivas e a de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo que se associam diretamente à qualidade de vida, considerando ainda que os seus indicadores registraram uma queda substancial de investimentos no período mais recente (IBGE, 2003).

1.2.3. Aspectos Econômicos

O estado de Mato Grosso é um dos mais dinâmicos do Brasil, registrando, nas últimas décadas taxas de crescimento superiores à média nacional. No período de 1985 a 2004, a economia mato-grossense cresceu em torno de 7,0% ao ano, enquanto o Brasil registrava taxa de apenas 2,5% e o Centro-Oeste cerca de 4%.

A produção industrial cresceu em 2003, à taxa de 11,0%, contra 9,0% do ano anterior. Isso fez com que a atividade apresentasse participação de 19% na formação do Valor Adicionado Bruto.

No setor de serviços as atividades que mais agregaram valores foram: a Administração Pública (13,53%), com valor adicionado da ordem de 2,8 bilhões; e o Comércio (10,12%) com valor adicionado de R\$ 2,1 bilhões. Com relação ao comércio, foi registrada taxa de crescimento da ordem de 5,2%, motivada, sobretudo, pelo comércio de veículos automotores que registrou incrementos de 23%, seguido dos produtos agropecuários, com 6,0%.

Na área agrícola há um predomínio dos grãos e da pecuária. O segmento agrícola apresentou elevadas taxas de crescimento no período de 1990-2004, sendo que a cultura do algodão cresceu a taxa de 28,3%, a do milho 12,9%, a do arroz 12,5% e da soja 11,7% ao ano. Também vem aumentando rapidamente a atividade pecuária, ampliando o rebanho do estado, especialmente o bovino. Até 2004, Mato Grosso tinha uma população animal de 25,9 milhões de bovinos, 420,9 mil de equinos, asininos e muares, e 426,9 mil ovinos e caprinos.

As principais atividades econômicas que abrangem o agronegócio (lavouras de soja, algodão, milho, cana-de-açúcar, a criação de animais, as indústrias de beneficiamento de carne, leite, e álcool) têm impactado de forma diferenciada na disponibilidade e na qualidade dos recursos naturais nas diversas UPGs do Estado.

As maiores extensões de áreas plantadas estão situadas nas UPGs: Alto Teles Pires, Alto Juruena, Baixo Juruena, Arinos, Alto Xingu, Alto Rio das Mortes, São Lourenço e Taquari. Tais áreas são caracterizadas pela agricultura moderna, intenso uso de insumos, associadas com processo de urbanização e estão situadas próximas a importantes mananciais hídricos, com elevada antropização.



A área total estimada de lavouras irrigadas é de aproximadamente 36.000 ha, na qual o feijão ocupa 13.181 ha e o algodão 8.743 ha, seguidos pela soja com 6.800 ha. As UPGs do Alto Teles Pires e Alto Rio das Mortes são as que possuem maiores áreas irrigadas, seguidas pelo Juruena, São Lourenço, Araguaia e

Alto Xingu. Em algumas UPGs já estão estabelecidos conflitos pelo uso da água tanto com o meio ambiente quanto com os usuários. Um exemplo é o Município de Primavera do Leste (Figura 7).

A distribuição espacial da área de pastagens difere levemente das áreas de lavouras modernas.

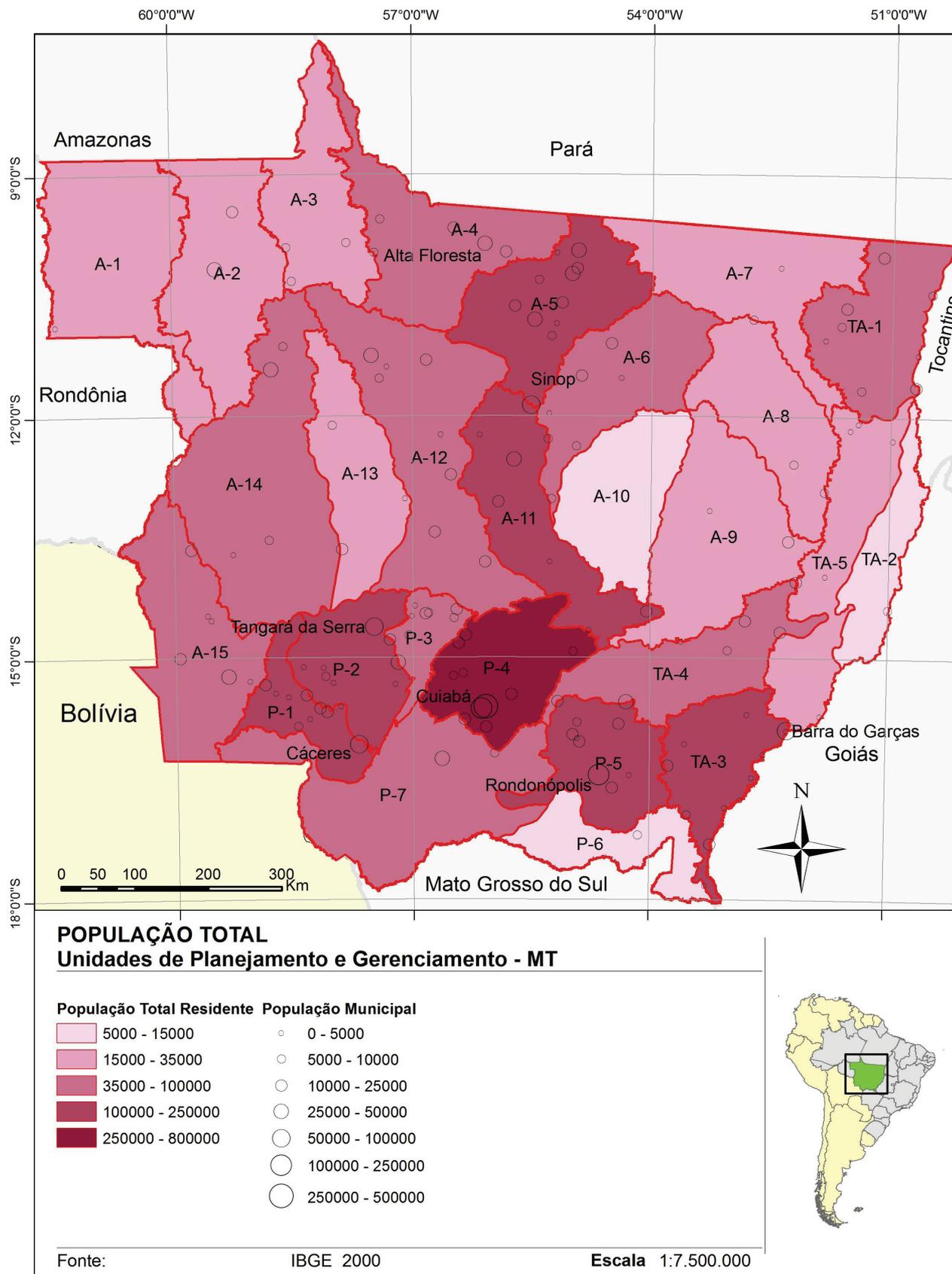


Figura 6. População Total do Estado de Mato Grosso por UPG.

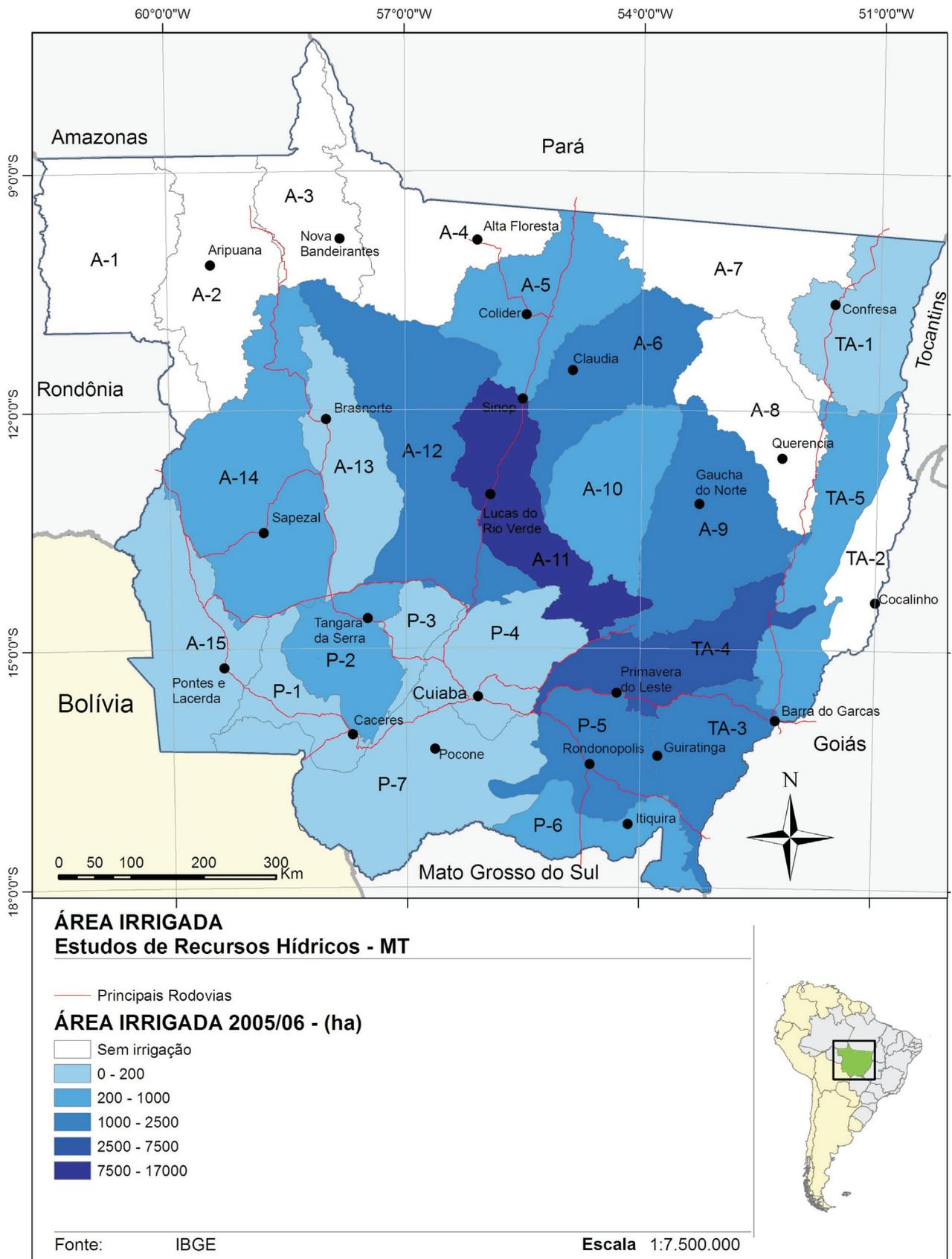


Figura 7. Área irrigada no Estado de Mato Grosso por UPG.

O rebanho bovino encontra-se na região do Paraguai - Pantanal (onde têm sido frequentes as referências aos desequilíbrios causados pela criação intensiva do gado), região de Guaporé, Médio Teles Pires, Baixo Teles Pires, Guaporé, Alto Teles Pires, Alto Juruena, Jaurú, Alto-Médio-Baixo Paraguai, São Lourenço e Alto Xingu.

A localização do rebanho animal e a respectiva distribuição espacial das unidades industriais de derivados de leite e frigoríficos indicam uma pressão territorial sobre as cabeceiras dos principais rios das bacias pantaneira, amazônica e do Rio das Mortes, abrangendo as UPGs de São Lourenço, Alto Cuiabá, Alto Teles Pires, Médio Teles Pires, Alto Paraguai, Jaurú e Pontes e Lacerda.